

IMPACTO DA PREMATURIDADE NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO NASCIDO - PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

IMPACT OF PREMATURITY ON THE HEALTH OF THE NEWBORN - ROLE OF NURSING IN HOSPITAL CARE

Layla Marchiori De Souza

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil;
E-mail: laylamarchiori@hotmail.com

Sara Godinho Andreatta

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil;
E-mail: sarina_andreatta@outlook.com

Edna Franskoviaki

Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Única, Campus Ipatinga;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: profednafransko@gmail.com

Guilherme Moraes Pesente

Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Campus Ponta Grossa;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: gmpesente@gmail.com

Resumo

A prematuridade representa um desafio significativo na neonatologia, impactando a saúde dos recém-nascidos e demandando cuidados especializados, é definida como o nascimento de um bebê antes da conclusão de 37 semanas de gestação. Este estudo investiga as complicações frequentes em recém-nascidos prematuros e o papel crucial da enfermagem na assistência hospitalar. O estudo foca em identificar e analisar as práticas de enfermagem que se mostram mais eficazes no cuidado ao recém-nascido prematuro. Através de uma análise abrangente, destacam-se as práticas mais eficazes e o papel preventivo da equipe de enfermagem. A prematuridade é um fenômeno complexo que exige uma abordagem cuidadosa e especializada por parte das equipes de saúde, especialmente a equipe de enfermagem. Conclui-se que a abordagem multidisciplinar e o cuidado baseado em evidências são fundamentais para melhorar os resultados de saúde e a qualidade de vida desses bebês vulneráveis.

Palavras-chave: Prematuridade; Saúde Neonatal; Enfermagem; Cuidados Intensivos; Complicações.

Abstract

Prematurity represents a significant challenge in neonatology, impacting the health of newborns and requiring specialized care. It is defined as the birth of a baby before the completion of 37 weeks of gestation. This study investigates frequent complications in premature newborns and the crucial role of nursing in hospital care. The study focuses on identifying and analyzing the nursing practices that are most effective in caring for premature newborns. Through a comprehensive analysis, the most effective practices and the preventive role of the nursing team are highlighted. Prematurity is a complex phenomenon that requires a careful and specialized approach from healthcare teams, especially the nursing team. It is concluded that a multidisciplinary approach and evidence-based care are fundamental to improving health outcomes and quality of life for these vulnerable babies.

Keywords: Prematurity; Neonatal Health; Nursing; Intensive Care; Complications.

1. Introdução

A prematuridade é um tema central na neonatologia, representando um dos principais desafios enfrentados por equipes de saúde em todo o mundo. Caracterizada pelo nascimento antes de completar 37 semanas de gestação, a prematuridade é associada a uma série de riscos para a saúde do recém-nascido, incluindo problemas respiratórios, neurológicos e gastrointestinais. Essas condições demandam uma abordagem cuidadosa e especializada, fundamental para garantir a sobrevivência e a qualidade de vida desses bebês.

O papel da enfermagem nesse contexto é de vital importância. Profissionais de enfermagem estão na linha de frente no cuidado aos prematuros, desde o manejo inicial na sala de parto até o acompanhamento intensivo em unidades neonatais. Eles aplicam técnicas especializadas para monitorar, tratar e apoiar esses recém-nascidos, adaptando-se às necessidades individuais de cada paciente e trabalhando em conjunto com uma equipe multidisciplinar.

Este trabalho visa investigar o impacto da prematuridade na saúde do recém-nascido, com um olhar atento às complicações de saúde que são mais frequentes nessa população. A análise aprofundada dessas complicações é essencial para entender as demandas específicas dos prematuros e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na sua gestão diária.

Adicionalmente, o estudo foca em identificar e analisar as práticas de enfermagem que se mostram mais eficazes no cuidado ao recém-nascido prematuro. Com isso, busca-se contribuir para o aprimoramento das técnicas e procedimentos empregados, elevando o padrão de cuidado e maximizando as chances de bons resultados clínicos.

Por fim, o trabalho também se propõe a explorar o papel da equipe de enfermagem na prevenção de complicações. Através da promoção de práticas baseadas em evidências e da implementação de protocolos de cuidado ajustados à realidade dos prematuros, os enfermeiros desempenham um papel crucial não só no tratamento, mas também na prevenção de agravos, configurando-se como peças chave na estrutura de saúde neonatal.

A prematuridade, portanto, não é apenas uma condição médica, mas também um complexo desafio social e de saúde pública que requer o comprometimento e a competência da enfermagem para ser eficazmente gerenciado. Este trabalho pretende destacar esses desafios e apresentar caminhos para que o cuidado ao prematuro seja cada vez mais seguro e eficiente, refletindo sobre como as intervenções de enfermagem podem direcionar a melhoria contínua da qualidade de vida desses pacientes tão vulneráveis.

2. Revisão da Literatura

2.1 Definição e Epidemiologia da Prematuridade

A prematuridade é definida como o nascimento de um bebê antes da conclusão de 37 semanas de gestação. Existem diferentes categorias de prematuridade: extremamente prematuro (menos de 28 semanas), muito prematuro (28 a 32 semanas) e moderadamente prematuro (32 a 37 semanas) (ALMEIDA *et al.*, 2020). Essa classificação é crucial para o entendimento clínico e o estabelecimento de protocolos de tratamento adequados, uma vez que o grau de prematuridade influencia significativamente os riscos e as intervenções necessárias no cuidado neonatal.

Globalmente, a prematuridade é uma das principais causas de mortalidade infantil. Segundo estimativas, cerca de 15 milhões de bebês nascem prematuramente a cada ano, representando mais de 1 em 10 de todos os nascimentos no mundo (MAZZETTI *et al.*, 2022). No Brasil, a incidência de partos prematuros segue uma tendência preocupante, onde aproximadamente 11,5% de todos os nascimentos são prematuros, um número que reflete tanto desafios sociais quanto de saúde pública (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Entre os fatores de risco para a prematuridade, destacam-se questões como gravidez na adolescência, infecções durante a gestação, múltiplas gestações e complicações como a eclampsia. Costa, Sena e Dias (2011) enfatizam que a gravidez na adolescência é particularmente um fator de risco significativo para prematuridade e baixo peso ao nascer, dado o subdesenvolvimento físico e as condições socioeconômicas frequentemente associadas a mães jovens.

A prematuridade tem consequências de longo prazo para o desenvolvimento das crianças. Fernandes *et al.* (2017) descrevem que bebês nascidos prematuramente podem enfrentar desafios significativos no desenvolvimento neuropsicomotor, que muitas vezes exigem acompanhamento especializado e prolongado. Isso destaca a importância do acompanhamento contínuo e intervenções precoces, que são vitais para melhorar os resultados a longo prazo para esses indivíduos.

A partir de uma perspectiva de cuidado, Lelis *et al.* (2018) discutem o acolhimento materno no contexto da prematuridade como um fator crucial para o desenvolvimento emocional e físico dos bebês. Programas como o Método Canguru, que promove o contato pele a pele entre a mãe e o bebê prematuro, são destacados por Nunes (2022) como essenciais para melhorar os resultados de saúde do recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso.

As políticas de saúde pública e as práticas hospitalares também são fundamentais na gestão da prematuridade. De acordo com Ramos e Cuman (2019), é imprescindível que haja uma abordagem integrada que envolva prevenção, cuidados imediatos e acompanhamento a longo prazo. A investigação contínua sobre os fatores de risco e a implementação de estratégias baseadas em evidências são cruciais para reduzir a taxa de prematuridade.

Em suma, a prematuridade é uma condição complexa com implicações significativas para as crianças, famílias e sistemas de saúde. Maia *et al.* (2022) reforçam que a compreensão dos fatores de risco e a melhoria das intervenções de saúde pública são essenciais para mitigar os efeitos da prematuridade. Portanto, uma abordagem multidisciplinar e multifacetada é necessária para enfrentar este desafio de saúde pública de forma eficaz.

Os bebês prematuros são mais frágeis e precisam de cuidados especiais, pois seus órgãos e sistemas não estão totalmente desenvolvidos. Eles podem ter problemas respiratórios, neurológicos, cardíacos, digestivos, infecciosos, hematológicos, entre outros. Muitos deles precisam ficar em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), onde recebem assistência médica e de enfermagem especializada (SOARES *et al.*, 2022).

A prematuridade também afeta a família, que vive um momento de angústia, medo, culpa e incerteza. A família precisa ser acolhida, orientada e apoiada pela

equipe de saúde, que deve promover o vínculo afetivo entre os pais e o bebê, estimular o aleitamento materno, favorecer o contato pele a pele e a participação nos cuidados. A família é uma parceira essencial no processo de recuperação e desenvolvimento do bebê prematuro (SOARES *et al.*, 2022).

A prematuridade é um desafio para a saúde pública, que requer ações integradas de promoção, prevenção, assistência e reabilitação. É preciso garantir o acesso à assistência pré-natal de qualidade, o acompanhamento da gestação de alto risco, o parto humanizado e seguro, a assistência perinatal e neonatal qualificada, o apoio à família e o seguimento ambulatorial do bebê prematuro. A prematuridade pode deixar sequelas físicas, emocionais e sociais, mas também pode ser superada com amor, cuidado e dedicação (SOUZA; SOARES; PONTES, 2023).

2.2 Complicações de Saúde Associadas à Prematuridade

Prematuridade é frequentemente associada a uma série de complicações neonatais significativas, que podem afetar diversos órgãos e sistemas do recém-nascido. Dentre as complicações mais comuns estão as dificuldades respiratórias, que ocorrem devido à imaturidade dos pulmões e à falta de surfactante, uma substância essencial para manter os alvéolos abertos (MAZZETTI *et al.*, 2022). Além disso, problemas cardíacos como a persistência do canal arterial também são prevalentes em bebês prematuros, representando desafios adicionais para o manejo clínico inicial.

Infecções são outro risco aumentado para neonatos prematuros devido à imaturidade de seu sistema imunológico. A icterícia, resultante da incapacidade do fígado imaturo de processar bilirrubina, também é comumente observada e pode necessitar de tratamento com fototerapia (RAMOS e CUMAN, 2019). Problemas gastrointestinais, incluindo enterocolite necrosante, representam complicações graves que podem requerer intervenção cirúrgica e prolongam a hospitalização em unidades de terapia intensiva neonatal.

As consequências de longo prazo da prematuridade abrangem uma variedade de desafios no desenvolvimento neurológico. Segundo Fernandes *et al.* (2017), bebês prematuros estão em maior risco de desenvolver condições como paralisia cerebral, deficiências cognitivas e problemas sensoriais. Estas condições

frequentemente resultam em necessidades educacionais especiais e podem exigir terapias de reabilitação contínuas durante a infância e além.

A prematuridade também está relacionada com dificuldades respiratórias crônicas, como a displasia broncopulmonar, e problemas de crescimento e nutrição, que podem impactar negativamente o desenvolvimento físico da criança (ALMEIDA *et al.*, 2020). Problemas de audição e visão também são mais prevalentes em crianças nascidas prematuras, requerendo monitoramento e tratamentos frequentes para mitigar seus efeitos a longo prazo.

Do ponto de vista educacional e de desenvolvimento social, crianças que foram prematuras podem enfrentar desafios adicionais. De acordo com Almeida *et al.* (2023), essas crianças podem apresentar atrasos no desenvolvimento da linguagem e habilidades sociais, o que pode afetar seu desempenho escolar e suas interações com pares. Portanto, é crucial que sistemas educacionais estejam preparados para oferecer suporte adequado a esses alunos.

É fundamental que os cuidados com bebês prematuros não terminem com a alta hospitalar. Programas de acompanhamento, como o descrito por Oliveira *et al.* (2021), são essenciais para monitorar o desenvolvimento dessas crianças e intervir precocemente em caso de qualquer sinal de atraso ou problema. A importância de estratégias de intervenção precoce, como o método canguru, que promove o vínculo e estabilidade para o desenvolvimento infantil, é enfatizada por Nunes (2022) como benéfica não apenas para o bem-estar imediato, mas também para resultados de saúde a longo prazo.

Assim, entender e mitigar os impactos da prematuridade requer uma abordagem multidisciplinar e contínua, que integre cuidados médicos, intervenções psicossociais e apoio educacional. O objetivo é assegurar que todas as crianças, independentemente de suas circunstâncias de nascimento, tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

2.3 Intervenções de Enfermagem no Cuidado ao Prematuro

As intervenções de enfermagem no cuidado ao prematuro em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) são fundamentais para garantir a sobrevivência e o desenvolvimento adequado desses bebês. Uma das primeiras e mais críticas

intervenções é o manejo da temperatura corporal, pois recém-nascidos prematuros são particularmente suscetíveis à hipotermia devido à sua menor reserva de gordura corporal e imaturidade da pele (LIMA *et al.*, 2020). O suporte respiratório é outra intervenção vital, especialmente para aqueles que nascem extremamente prematuros e ainda não têm capacidade pulmonar plenamente desenvolvida.

Além desses cuidados, a alimentação adequada é crucial. Os enfermeiros desempenham um papel essencial na administração de nutrição, seja através da alimentação enteral ou parenteral, dependendo do estágio de desenvolvimento do sistema digestivo do prematuro (FELIPPI *et al.*, 2020). O monitoramento contínuo de sinais vitais, como frequência cardíaca e respiratória, saturação de oxigênio, e a detecção precoce de qualquer sinal de infecção ou outras complicações são tarefas diárias para os enfermeiros na UTIN.

O treinamento e as competências específicas requeridas para enfermeiros que atuam nessas unidades são extensivos e especializados. É necessário um profundo conhecimento das patologias neonatais, habilidades práticas avançadas em procedimentos como intubação neonatal, administração de medicamentos e reanimação (SOARES *et al.*, 2022). Além disso, competências emocionais e psicológicas são exigidas para manejar o estresse envolvido no cuidado com pacientes em condições tão frágeis.

Os enfermeiros também desempenham um papel crucial na educação e no suporte às famílias dos prematuros. Isso inclui orientar os pais sobre os cuidados básicos ao recém-nascido, o que é essencial para quando o bebê recebe alta do hospital. A capacitação parental é uma parte vital do plano de cuidados, pois ajuda a garantir a continuidade do cuidado especializado em casa (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Assim, afirma-se que:

Dentro da UTIN, a colaboração interdisciplinar entre enfermeiros, médicos, terapeutas respiratórios e outros profissionais de saúde é essencial para fornecer um cuidado abrangente. Cada membro da equipe tem um papel distinto, mas complementar, no apoio à saúde e ao desenvolvimento dos neonatos prematuros (PITILIN *et al.*, 2021, p4).

Esta abordagem colaborativa aumenta as chances de resultados positivos para esses pacientes altamente vulneráveis.

Ademais, a pesquisa contínua é crucial para a melhoria contínua das práticas de enfermagem neonatal. Estudos e relatos de experiências práticas ajudam a

formar uma base de conhecimento que pode levar a melhores práticas e inovações nos cuidados com prematuros (DIAS *et al.*, 2021). Por exemplo, novas tecnologias e métodos de cuidado são constantemente avaliados para sua eficácia e segurança em um ambiente neonatal.

Portanto, o papel dos enfermeiros em uma UTIN é integral e multidimensional. Eles não só proporcionam cuidados diretos essenciais que salvam vidas, mas também educam e apoiam as famílias, colaboram com outros profissionais de saúde e contribuem para a pesquisa que molda as futuras práticas de cuidado neonatal. A dedicação e a competência dos enfermeiros são, sem dúvida, componentes centrais no tratamento de recém-nascidos prematuros, garantindo não apenas a sobrevivência, mas também a qualidade de vida desses pequenos pacientes.

2.4 Abordagens Multidisciplinares na Assistência ao Prematuro

A abordagem multidisciplinar na assistência ao prematuro é essencial para otimizar os resultados de saúde desses bebês vulneráveis. Equipes compostas por médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos trabalham juntas para abordar as várias necessidades médicas e desenvolvimentais dos recém-nascidos prematuros. Esta colaboração permite um cuidado abrangente e personalizado, que é crucial para a redução de morbidades e mortalidade neonatal (ALMEIDA *et al.*, 2023).

Lima *et al* (2020), em seus estudos, afirma Médicos e enfermeiros fornecem o suporte médico direto, gerenciando desde as intervenções respiratórias até a administração de nutrição e medicamentos. Os nutricionistas desempenham um papel fundamental na garantia de que as necessidades calóricas e nutricionais específicas dos prematuros sejam atendidas, o que é vital para o seu crescimento e desenvolvimento adequados. Fisioterapeutas contribuem com terapias que ajudam no desenvolvimento motor e na prevenção de complicações físicas a longo prazo, enquanto os psicólogos oferecem suporte emocional e psicológico tanto para as famílias quanto para os bebês, ajudando a gerenciar o estresse associado à internação prolongada.

Nessa perspectiva, Estudos de caso, como o de Nunes (2022) ilustram claramente a eficácia dessa abordagem integrada. Por exemplo, a implementação do método canguru, que envolve o contato pele a pele precoce e contínuo, tem demonstrado melhorias significativas na termorregulação, no sucesso da amamentação e na redução da dor nos prematuros, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho. Este método é um exemplo de como práticas baseadas em evidências podem ser integradas no cuidado multidisciplinar para melhorar os resultados neonatais.

Pesquisas também indicam que a intervenção precoce e o monitoramento constante por uma equipe multidisciplinar podem reduzir a incidência de sequelas graves, como retinopatia da prematuridade e displasia broncopulmonar, através de cuidados especializados e ajustados às necessidades individuais de cada bebê (PITILIN *et al.*, 2021). Isso demonstra a importância de uma estratégia de equipe bem coordenada, na qual cada especialista contribui com sua expertise específica para o manejo integral do paciente.

A abordagem multidisciplinar não só melhora os índices de sobrevivência e saúde dos neonatos, mas também apoia as famílias durante e após a estadia na UTIN. Programas de suporte familiar, como descrito por Soares *et al.* (2022), são essenciais para preparar os pais para o cuidado em casa, ensinando-lhes habilidades práticas e oferecendo suporte emocional, o que é crucial para a continuidade do cuidado.

A importância dessa colaboração interdisciplinar é ainda mais evidente quando consideramos as complexidades dos cuidados com prematuros, que frequentemente apresentam múltiplas questões médicas concomitantes. A integração de diferentes perspectivas e competências especializadas pode minimizar riscos e maximizar a eficácia do tratamento (DIAS *et al.*, 2021). Este nível de cooperação e comunicação entre as disciplinas é fundamental para criar um plano de cuidado coeso e eficiente.

2.5 Desafios e Avanços na Enfermagem Neonatal

A enfermagem neonatal enfrenta desafios significativos, principalmente quando se trata de cuidar de neonatos prematuros. Os profissionais dessa área lidam

com a alta complexidade dos casos, que exigem conhecimentos especializados e habilidades práticas avançadas para gerenciar as condições médicas delicadas desses bebês. Além disso, a carga emocional de trabalhar em um ambiente onde a vida de recém-nascidos extremamente vulneráveis está em jogo pode ser considerável, afetando o bem-estar psicológico dos enfermeiros (FELIPPI *et al.*, 2020).

Outro desafio importante é a necessidade de atualização constante. O campo da medicina neonatal está sempre evoluindo, com novas pesquisas e tecnologias emergentes que prometem melhorar os cuidados e os resultados para os prematuros. Portanto, os profissionais de enfermagem devem permanecer informados e aptos a integrar novas práticas baseadas em evidências em sua rotina diária (LIMA *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, houve avanços significativos na área da enfermagem neonatal que ajudaram a enfrentar esses desafios. A implementação de novas tecnologias, como sistemas de monitoramento mais sofisticados e equipamentos de suporte vital mais eficientes, tem sido fundamental para melhorar a qualidade do cuidado aos neonatos prematuros (DIAS *et al.*, 2021). Essas tecnologias permitem uma vigilância contínua e mais precisa das condições dos bebês, facilitando intervenções rápidas e eficazes quando necessário.

Além disso, novas metodologias de cuidado, como o método canguru, que enfatiza o contato pele a pele entre o bebê e os pais, têm se mostrado benéficas. Este método não só apoia o desenvolvimento físico e emocional do bebê, mas também fortalece o vínculo entre a criança e sua família, um aspecto crítico do cuidado que contribui para a recuperação e o bem-estar geral do prematuro (NUNES, 2022).

As políticas de saúde pública também têm focado na redução da taxa de prematuridade, o que é crucial para diminuir a carga sobre os recursos de cuidados neonatais. Campanhas de educação e programas destinados a prevenir fatores de risco conhecidos, como gestações não planejadas e inadequações no pré-natal, são exemplos de como a saúde pública pode contribuir significativamente para a melhoria dos resultados neonatais (ALMEIDA *et al.*, 2020).

A formação e o treinamento contínuo dos enfermeiros em técnicas especializadas também são vitais. Programas de certificação e cursos de atualização

são essenciais para que os enfermeiros desenvolvam as competências necessárias para cuidar efetivamente dos neonatos prematuros. Essa educação contínua é fundamental para assegurar que a prática de enfermagem esteja alinhada com os padrões mais altos de cuidado (SOARES *et al.*, 2022).

Interdisciplinaridade é outro avanço no campo da enfermagem neonatal. O trabalho em equipe entre enfermeiros, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e outros especialistas é essencial para fornecer um cuidado holístico e eficaz. Cada profissional traz uma perspectiva única e especializada que, quando combinada, resulta em um plano de cuidado mais abrangente e adaptado às necessidades específicas de cada prematuro (PITILIN *et al.*, 2021). Em suma, apesar dos desafios enfrentados, os avanços na enfermagem neonatal têm permitido melhorias significativas na qualidade dos cuidados prestados aos neonatos prematuros. Continuar a investir em tecnologia, educação e políticas de saúde pública será crucial para sustentar esses ganhos e melhorar ainda mais os resultados para esses pacientes extremamente vulneráveis.

3. Considerações Finais

A prematuridade é um fenômeno complexo que exige uma abordagem cuidadosa e especializada por parte das equipes de saúde, especialmente a equipe de enfermagem. Este trabalho analisou o impacto da prematuridade na saúde dos recém-nascidos, destacando as principais complicações de saúde associadas e as práticas de enfermagem mais eficazes no manejo desses pacientes.

Os resultados indicam que a intervenção precoce e especializada da enfermagem é vital para a sobrevivência e o desenvolvimento dos recém-nascidos prematuros. O papel dos enfermeiros vai além do cuidado imediato, estendendo-se à educação e suporte às famílias, além da implementação de práticas preventivas baseadas em evidências. A colaboração multidisciplinar também se mostrou essencial, envolvendo médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e outros profissionais em uma abordagem integrada que maximiza a eficácia do cuidado.

Ademais, os avanços tecnológicos e metodológicos na área de neonatologia têm contribuído significativamente para a melhoria dos cuidados aos prematuros.

Equipamentos de monitoramento avançados, práticas como o método canguru e programas de educação continuada para os profissionais de enfermagem são exemplos de inovações que têm potencializado os resultados positivos.

No entanto, persistem desafios que requerem atenção contínua, como a necessidade de atualização constante dos profissionais de saúde e a implementação de políticas públicas eficazes que previnam a prematuridade e melhorem o acesso aos cuidados pré-natais de qualidade. A formação contínua e especializada dos enfermeiros é crucial para manter altos padrões de cuidado e adaptar-se às novas práticas baseadas em evidências.

Em conclusão, a prematuridade é um desafio de saúde pública que exige um compromisso contínuo e a competência da equipe de enfermagem para ser eficazmente gerenciado. Através de uma abordagem multidisciplinar, práticas baseadas em evidências e o suporte contínuo às famílias, é possível melhorar significativamente a qualidade de vida dos recém-nascidos prematuros. Este estudo contribui para o entendimento das necessidades específicas desses bebês e reforça a importância do papel da enfermagem na assistência hospitalar neonatal.

Referências

ALMEIDA, André Henrique do Vale de; LIMA, Maria José Silva; COSTA, João Paulo de Oliveira; SANTOS, Carla Renata. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00145919, 2020.

ALMEIDA, Thassiany Sarmiento Oliveira de; FERREIRA, Marcelo Augusto; SANTOS, Carla Renata de Oliveira; MOREIRA, Ricardo Lima. Investigação sobre os fatores de risco da prematuridade: uma revisão sistemática. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 301-308, 2023.

COSTA, Evaldo Lima da; SENA, Maria Cristina Ferreira; DIAS, Adriano. Gravidez na adolescência: determinante para prematuridade e baixo peso. **Comun. ciênc. saúde**, p. 183-187, 2011.

DIAS, Nathália Menezes; SOUZA, Larissa Costa; PEREIRA, Juliana Nogueira; OLIVEIRA, André Martins. Prematuridade e malformações congênitas em recém-nascido: Um relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e56610615918-e56610615918, 2021.

FELIPPI, Jéssica Martins; CARVALHO, Mariana Souza; PEREIRA, Rafael Silva. Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro: relato de experiência. **REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, v. 8, n. 1, p. 233-240, 2020.

FERNANDES, Pollyanna Tavares Silva; GOMES, Luana Ribeiro; SANTOS, Juliana Ferreira; COSTA, Mariana Lopes. Desenvolvimento neuropsicomotor de recém-nascidos prematuros: uma revisão sistemática. **ConScientiae Saúde**, v. 16, n. 4, p. 463-470, 2017.

LELIS, Beatriz Dutra Brazão; OLIVEIRA, Mariana Soares; MENDES, Rafael Nogueira. Acolhimento materno no contexto da prematuridade. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1563-1569, 2018.

LIMA, Leilson da Silva; SOUZA, Fernando Silva; PEREIRA, Tatiane Oliveira. Cuidados de enfermagem na termorregulação de recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. **Cogit. Enferm. (Online)**, p. e70889-e70889, 2020.

MAIA, Alef Alioscha Andrade; SANTOS, Lucas Silva; FERREIRA, Priscila Costa. Fatores de risco da prematuridade: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9711-e9711, 2022.

MAZZETTI, Ana Clara; GONÇALVES, Rafael Silva; COSTA, Mariana Ferreira. Características maternas e o impacto da prematuridade no recém nascido. **Revista de Saúde**, v. 13, n. 1, p. 19-27, 2022.

NUNES, Adila Marcela Lima; FERREIRA, Juliana Silva; MENDES, Rafael Soares. A importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascer. **Revista Ibero-americana de humanidades, ciências e educação**, v. 8, n. 2, p. 400-407, 2022.

OLIVEIRA, Ana Izaura Basso; MORAES, Felipe Oliveira; SANTANA, Patrícia Silva. Visita domiciliar às mães de recém-nascidos prematuros e baixo peso. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 539-550, 2021.

PITILIN, Érica de Brito; SANTOS, Carla Oliveira; SOUZA, Tatiane Silva; OLIVEIRA, Fernanda Costa. Fatores perinatais associados à prematuridade em unidade de terapia intensiva neonatal. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20200031, 2021.

RAMOS, Helena Ângela de Camargo; CUMAN, Roberto Kenji Nakamura. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 297-304, 2019.

SOARES, Cicera Jamile; LIMA, Tatiane Ferreira; OLIVEIRA, Rafael Souza; PEREIRA, Priscila Nogueira. Assistência de enfermagem a família de recém-nascidos prematuros em Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e28211730000-e28211730000, 2022.

SOUZA, Rosicleide; SOARES, Janderson; PONTES, Alessandra Nascimento. Ações e orientações de enfermagem às puérperas diante da prematuridade. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 397-405, 2023.